

## Um resumo Colaborativo de como foi o New Law Annual Meeting

Na advocacia colaborativa, o compartilhamento de conhecimento é um valor, então, mesmo sendo difícil resumir em poucas linhas como foi o New Law Annual Meeting, vamos fazê-lo na intenção de que mais pessoas, se interessem pelo tema e estejam presentes, nos próximos... pois esse, com certeza, foi o 1º de muitos.

O evento falou de inovação em diversos segmentos. Começou com uma apresentação remota do Reitor do MIT, Peter Hirst, que teve sua fala transmitida, ao vivo, por um robô inteligente. O assunto foi IOT (internet das coisas), AI (inteligência artificial), Machine Learning e Deep Learning (aprendizado da máquina) mencionados como uma revolução tecnológica que influirá em tudo o que se faz e da maneira que se faz, por meio de controles inteligentes e integrados.

Foi, ainda, abordada a evolução da indústria, que hoje já está trabalhando no desenvolvimento de carros e roupas inteligentes, com máquinas capazes de nos fazer recomendações.

Rafael Furlanetti falou sobre Inovação nas finanças apresentando o case da XP investimentos, que usa tecnologia para melhorar a automação e a experiência dos clientes, possibilitando o ganho em escala.

Para falar sobre inovação na Política o evento contou com Eduardo Mufarej que fez uma brilhante exposição sobre o Renova Brasil, uma iniciativa que tem por finalidade incentivar e atrair “gente boa” para a política, por meio da educação.

No segmento do transporte foi apresentado o case Hyperloop, transporte de alta velocidade que corre em um tubo de baixa pressão, e pode atingir velocidades de 1.200 km/h.

No mundo da moda a inovação foi apresentada pela Oficina Reserva, que une alfaiataria e tecnologia para produzir camisa social sob medida com emprego de machine Learning e mapeamento de dados.

O evento prosseguiu com a apresentação de cases de duas lawtechs: Casetext e Jusbrasil. O produto da primeira (Casetext) consiste numa ferramenta de busca de documentos (petição, pesquisa, artigos, legislação, etc.), que entrega resultado em 5 segundos com emprego de inteligência artificial. Já a Jusbrasil, que se uniu ao Jurídico Certo, além de um case nacional, é nada mais, nada menos que o portal de busca jurídica mais acessado no mundo, cujo propósito é conectar pessoas à justiça através de advogados e informação jurídica.

Em seguida, Christina Blacklaws, presidente da Ordem dos Advogados da Inglaterra, mencionou a tecnologia como uma possibilidade de aumento do acesso à justiça.

Dentre tantos conteúdos relevantes, levantou questões relacionadas a como compatibilizar questões éticas com a imposição da AI (inteligência artificial). Abordou a questão dos dados (Big data) e sua utilização como possível violação aos direitos humanos. Citou o reconhecimento facial na identificação de criminosos e levantou a questão da proteção de dados individuais e GDPR.

Abordou o uso das ferramentas preditivas no sistema de justiça e seus riscos, assim como o perigo da inserção de preconceitos na máquina/sistema (Machine Learning), exemplificando que o Vale do Silício é composto majoritariamente por brancos e homens. Propôs uma reflexão sobre consentirmos que a máquina tome decisões por nós. Falou sobre a necessidade de empatia com direitos e questões humanas complexas.

Enfatizou que ser a favor da tecnologia não significa ser contra os Tribunais ou a carreira de Advogado e que as pessoas ainda estão se familiarizando com as Lawtechs.

Citou que o fomento e investimento no sistema e indústria de lawtech, assim como Regulação, Smart Contracts, Blockchain e o treinamento para os advogados

com competências para o Sec. XXI, são questões relacionadas ao sistema de justiça no Reino Unido para o presente e para o futuro.

Em relação à política adotada pela Ordem dos Advogados da Inglaterra para lidar com essas questões citou a criação de uma Comissão de Direito e Tecnologia composta por advogados, universidades, governos e segurança. Finalizou enfatizando a importância de estimular a pesquisa e compartilhamento de conhecimento, pois temos grandes desafios e questões para a advocacia.

Em resposta ao questionamento do debatedor Eduardo Hallak sobre como está sendo o impacto da AI (Inteligência Artificial) nos serviços jurídicos, a palestrante enfatizou que o uso da tecnologia trouxe questões, mas torna o trabalho do advogado mais direcionado e interessante, e que o assunto era menos sobre tecnologia e mais sobre a cultura da sociedade.

Na sequência, Sam Cai, diretor da Tencent, falou sobre inovação e inteligência artificial na China.

Já Fabienne Goget, Procuradora da República Francesa discursou sobre novas tecnologias a serviço de investigações no combate ao Terrorismo. Abordou a prevenção por meio de escutas telefônicas, reconhecimento de imagem em locais privados, internet (IP, técnica do IMSI-catcher, consistente na captação de dados de equipamento e usuários), escutas à distância, etc.

Citou a Cyber infiltração que autoriza os policiais a navegar nas redes com pseudônimos, assim como o serviço de informações e a SDAT (Subdireção Antiterrorista da Polícia), especializada em terrorismo. Finalizou enfatizando a importância do acompanhamento das prisões e os desafios cibernéticos na era do terrorismo, citando a importância da cooperação internacional e da Eurojust nesse processo.

Em relação ao futuro das empresas, Trent Salvaggio, Diretor Executivo da *Internet of Things Talent Consortium*, apresentou as mudanças no ranking das

habilidades profissionais de 2015 para 2020, mencionando que no topo da lista, além da “capacidade de solucionar problemas complexos”, passou a constar o “pensamento crítico” e “criatividade”. Mencionou, ainda, que inteligência emocional e capacidade de aprendizado, habilidades anteriormente fora do ranking, passaram a integrar a lista.

O evento prosseguiu com uma conversa entre Flavio Castro e Fabio Carvalho que abordaram o futuro das comunicações.

Em seguida, Jonny Frank - Monitor do Departamento de Justiça dos USA e sócio da *StoneTurn* participou do painel sobre proteção de dados e o compliance do futuro, juntamente com Diego Gualda e Filipe Fonteles. O Americano mencionou as quatro formas de se trabalhar com risco: aceitar, rejeitar, dividir ou controlar, abordando cada uma delas.

O momento de maior emoção foi durante a apresentação da cientista brasileira Joana D’arc Félix de Souza, que falou sobre tecnologia e o futuro da ciência. Com uma biografia de superação, inúmeros prêmios nacionais e internacionais, a palestrante mostrou que inovação é possível, mesmo sem grandes recursos, e que determinação e engajamento transformam vidas.

Por fim, David Wilkins, Vice Reitor da Faculdade de Direito de Harvard encerrou o evento falando sobre o futuro das profissões e a globalização, ressaltando que Inovação é mais que tecnologia e que o cliente não tem “um problema jurídico”, mas sim “um problema”, cabendo ao advogado resolver a parte legal.

O palestrante mencionou que o avanço da tecnologia, do mesmo modo que a globalização é um fenômeno que atinge todas as profissões e não somente as carreiras jurídicas e assim como em todas as profissões ocorrerão transformações, necessidade de adaptação e desenvolvimento de novas habilidades, mas o advogado continuará existindo.

Refletindo sobre todos os painéis e temas abordados no evento fica clara a importância da inovação e os impactos da tecnologia em todos os segmentos

profissionais e econômicos, mas também fica claro que a criatividade e a capacidade de emocionar, de ter empatia com o outro e seus problemas é que mantém a nossa humanidade.

A possibilidade de mudar de ideia e fazer diferente, de acreditar na mudança, de apreender e reaprender, permite transformar a própria história, assim como a história dos outros.

E qual a relação disso tudo com as Práticas Colaborativas? Possuímos os mesmos princípios! Já olhamos para o mundo de forma inclusiva e colaborativa, acreditamos num sistema de resolução de conflitos multiportas, nossa essência é multidisciplinar e nossa Prática em equipe, usamos a tecnologia, e estamos antenados às transformações sociais, refletindo juntos sobre teoria e prática, mediante uma educação constante e continuada, mas, acima de tudo, compartilhada!

Nos encontramos no próximo New Law Annual Meeting!

**Célia Caiuby**

Coordenadora do Comitê de Tecnologia e Inovação do Instituto Brasileiro de Práticas Colaborativas (IBPC) e Vice-Presidente da Comissão de Práticas Colaborativas da OAB/RJ